

RESUMO - RESULTADO: QUALIDADE, EFICIÊNCIA E SUSTENTABILIDADE
EM SAÚDE

**IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO MEDICINA HOSPITALAR ASSOCIADA
AO SAFETY HUDDLE E ROUNDS MULTIPROFISSIONAIS: RELATO DE
EXPERIÊNCIA EM UM HOSPITAL PÚBLICO**

Ana Carolina Teixeira Freitas (anacarolinatf31@gmail.com)

Letycia Braga De Andrade Rios (letycia.rios@fhemig.mg.gov.br)

Leandro Tiago Bueno Costa (leandro.bueno@fhemig.mg.gov.br)

Introdução: O Projeto Medicina Hospitalar (PMH) é um modelo assistencial centrado na qualidade, resolutividade e sustentabilidade¹. A iniciativa busca qualificar a atuação de médicos e enfermeiros por meio da otimização de processos,

visando reduzir o tempo de permanência hospitalar, minimizar os riscos, custos relacionados à internação e ampliar a entrega de valor ao usuário². Objetivo:

Descrever a experiência de implementação do PMH e das ferramentas de gestão de

cuidado – safety huddle e rounds, destacando a estruturação do modelo assistencial

e seus impactos na qualificação do cuidado, na otimização do fluxo hospitalar e na

segurança do paciente. Método: Trata-se de um relato de experiência acerca da

implementação do PMH e das ferramentas de gestão de cuidado – safety huddle e

rounds, iniciada em dezembro de 2025, abrangendo em média 120 leitos de clínica

médica em um hospital da Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais.

Resultados: Em dezembro de 2025 foi implementado entre médicos e enfermeiros

o safety huddle, ferramenta de gestão do cuidado que favoreceu maior integração

entre as equipes assistenciais e possibilitou a identificação de barreiras

relacionadas à permanência hospitalar prolongada³. Anteriormente, a instituição utilizava rounds multiprofissionais, descontinuados após a implantação do safety

huddle. Contudo, durante um período de superlotação hospitalar, em fevereiro de

2026, e com apoio dos consultores do PMH, identificou-se a necessidade de retomar os rounds multiprofissionais diários como estratégia complementar para

qualificar a comunicação interprofissional, discutir casos complexos e identificar fragilidades no processo de desospitalização⁴. A associação entre safety huddle e

rounds mostrou-se complementar e contribuiu para maior articulação intersetorial e

resolutividade das pendências assistenciais. Observou-se, de forma qualitativa, redução de pacientes internados em corredores do pronto-socorro e da

permanência prolongada relacionada a pendências assistenciais. Embora os rounds

diários tenham apresentado resultados positivos, a estratégia mostrou-se pouco

sustentável, sendo atualmente realizada duas vezes por semana. Ademais, a implementação articulada dessas ferramentas evidenciou a necessidade de construção de instrumentos para monitoramento de indicadores relacionados a internações, altas hospitalares, permanência prolongada e reinternações precoces,

atualmente em discussão entre as equipes. Considerações finais: O PMH evidenciou potencial para qualificar os processos assistenciais, fortalecer a integração multiprofissional e otimizar o fluxo hospitalar. Os resultados observados

demonstram avanços nas intervenções para alta de forma mais efetiva e planejada, reforçando a relevância do modelo como estratégia de aprimoramento

da gestão do cuidado em hospitais⁵.

Palavras-chave: medicina hospitalar planejamento da alta tempo de internação.